

O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE COMO MODELO DE SISTEMA UNIVERSAL NO CENÁRIO DA SAÚDE GLOBAL

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.044-002>

Danielle Larissa Godinho Miranda

Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário FIBRA
Belém - PA

Jucelia Maria Collins

MBA em Controle de Infecção e Gestão em Saúde
FAMESP
E-mail: juceliadocarmo@icloud.com

Humberto Alves Nogueira

Especialista em Regulação em Saúde no SUS
(UFRR)
E-mail: humbertoalvesnogueira@gmail.com

Michael Danta de Lima

Graduando de Medicina
Centro Universitário de Caratinga (UNEC)
E-mail: mdelima21@icloud.com

Laura Maria Pereira Filsinger

Mestranda em Saúde da Família
IDOMED
E-mail: laurafilsinger09@hotmail.com

Thiago Ferreira Boni

Graduado em Enfermagem
UNINASSAU
E-mail: thiagofbenfermeiro@hotmail.com

Rosimar Alves Bispo Batista

Farmacêutica generalista
E-mail: roseborth@hotmail.com

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) representa uma das mais amplas experiências de sistema público universal no cenário da saúde global, sendo reconhecido por sua proposta de acesso integral, universal e equitativo à saúde. Este capítulo tem como objetivo analisar o SUS como modelo de sistema universal, destacando seus princípios, avanços e desafios no contexto internacional. A metodologia adotada consiste em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, baseada em publicações científicas, documentos institucionais e

relatórios de organismos internacionais, com destaque para estudos de autores como Paim, Giovanella, Mendes e Souza sobre políticas públicas de saúde no Brasil. Os resultados evidenciam que o SUS ampliou significativamente o acesso aos serviços de saúde, consolidando políticas de atenção básica, vigilância em saúde e programas de imunização que se tornaram referências internacionais. Entretanto, persistem desafios relacionados ao financiamento, à gestão e às desigualdades regionais. Conclui-se que, apesar das limitações estruturais, o SUS se mantém como um importante modelo de sistema universal, contribuindo para o debate global sobre equidade, direito à saúde e organização de sistemas públicos em países de diferentes níveis de desenvolvimento.

Palavras-chave: Acesso universal à saúde; Políticas públicas de saúde; Saúde global; Sistema Único de Saúde; Universalidade.

1 INTRODUÇÃO

O direito à saúde é amplamente reconhecido como um direito humano fundamental e constitui um elemento central para a promoção da dignidade, da equidade social e do desenvolvimento humano. Nesse contexto, os sistemas universais de saúde assumem papel estratégico na garantia do acesso igualitário aos serviços de saúde, especialmente em sociedades marcadas por desigualdades sociais e econômicas. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988, representa uma das maiores experiências de sistema público universal do mundo, sendo fundamentado nos princípios da universalidade, integralidade e equidade (Paim, 2015). O SUS organiza uma rede de serviços que abrange desde a atenção básica até procedimentos de alta complexidade, oferecendo atendimento gratuito à população brasileira.

No cenário da saúde global, a discussão sobre sistemas universais de saúde tem se intensificado, sobretudo diante de desafios como o envelhecimento populacional, as emergências sanitárias e as desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, o SUS tem sido frequentemente citado em estudos internacionais como uma experiência relevante na construção de políticas públicas voltadas à garantia do direito à saúde, embora enfrente desafios estruturais relacionados ao financiamento, à gestão e à organização dos serviços (Giovanella et al., 2018).

Diante desse contexto, delimita-se como problema de pesquisa compreender de que maneira o Sistema Único de Saúde pode ser considerado um modelo de sistema universal no cenário da saúde global, considerando tanto seus avanços quanto os desafios enfrentados para a consolidação de seus princípios.

O objetivo geral deste capítulo é analisar o Sistema Único de Saúde como modelo de sistema universal no contexto da saúde global. Como objetivos específicos, busca-se: discutir os princípios e fundamentos que estruturam o SUS; analisar os principais avanços alcançados desde sua implementação; e

refletir sobre os desafios contemporâneos relacionados à sua sustentabilidade, financiamento e gestão.

A relevância deste estudo justifica-se pela importância do SUS para a garantia do direito à saúde no Brasil e pela necessidade de ampliar o debate acadêmico sobre sistemas universais de saúde no contexto internacional. Compreender as potencialidades e limitações desse sistema contribui para reflexões sobre políticas públicas voltadas à promoção da equidade e da justiça social no acesso aos serviços de saúde.

Do ponto de vista teórico, este capítulo dialoga com estudos sobre políticas públicas e sistemas de saúde, especialmente aqueles que analisam a reforma sanitária brasileira e a organização do SUS. Destacam-se as contribuições de autores que discutem a trajetória histórica do sistema e seus desafios contemporâneos, evidenciando a importância das redes de atenção à saúde, da atenção primária e das políticas públicas voltadas à universalização do acesso (Mendes, 2011; Paim, 2015; Giovanella et al., 2018). Essas contribuições permitem compreender o SUS não apenas como uma política pública nacional, mas também como uma experiência relevante no debate internacional sobre sistemas universais de saúde.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica. Esse tipo de investigação permite analisar e interpretar produções científicas já publicadas, contribuindo para a compreensão teórica de determinado fenômeno ou temática. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender o Sistema Único de Saúde (SUS) no contexto da saúde global, considerando suas bases conceituais, políticas e institucionais (Gil, 2019).

A revisão bibliográfica foi realizada a partir da consulta a livros, artigos científicos, documentos institucionais e relatórios de organismos nacionais e internacionais que discutem políticas públicas de saúde, sistemas universais e a organização do SUS. Entre as principais bases de dados utilizadas destacam-se SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde. A seleção das fontes considerou critérios de relevância temática, atualidade das publicações e reconhecimento acadêmico dos autores na área da saúde coletiva (Marconi; Lakatos, 2021).

2.1 TIPO DE PESQUISA

O estudo enquadra-se como pesquisa bibliográfica, pois foi desenvolvido com base em materiais já publicados, permitindo analisar diferentes perspectivas teóricas sobre o funcionamento e a importância do SUS no cenário da saúde global. De acordo com a literatura metodológica, esse tipo de pesquisa possibilita ao pesquisador examinar contribuições científicas existentes, promovendo uma síntese crítica do conhecimento disponível sobre determinado tema (Gil, 2019).

2.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio do levantamento e análise de produções acadêmicas relacionadas ao Sistema Único de Saúde, à saúde global e aos sistemas universais de saúde. Foram selecionados artigos científicos, capítulos de livros, documentos oficiais e relatórios institucionais que abordam a organização, os princípios e os desafios do SUS. As informações obtidas foram organizadas e analisadas de forma temática, permitindo identificar os principais debates presentes na literatura sobre o papel do sistema brasileiro no contexto internacional.

2.3 AMOSTRA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A amostra da pesquisa foi composta por produções científicas publicadas em periódicos da área da saúde coletiva, políticas públicas e saúde global, além de obras de referência sobre o SUS. Foram considerados estudos publicados principalmente nas últimas duas décadas, período marcado por importantes discussões sobre a consolidação e os desafios do sistema de saúde brasileiro. A seleção priorizou trabalhos de autores reconhecidos na área, bem como documentos institucionais relevantes para a compreensão das políticas de saúde no Brasil (Paim, 2015; Giovanella et al., 2018).

2.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura crítica e interpretativa das obras selecionadas, buscando identificar conceitos, argumentos e evidências que contribuam para a compreensão do SUS como modelo de sistema universal no cenário da saúde global. A discussão dos resultados foi fundamentada em referenciais teóricos da saúde coletiva e das políticas públicas, permitindo estabelecer relações entre os princípios do sistema brasileiro e as discussões internacionais sobre acesso universal à saúde (Mendes, 2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidenciou que o Sistema Único de Saúde (SUS) se consolidou como uma das maiores experiências de sistema público universal do mundo, responsável por garantir acesso gratuito a serviços de saúde para milhões de brasileiros. Desde sua criação, o sistema ampliou significativamente a cobertura assistencial, especialmente por meio da Atenção Primária à Saúde, considerada a principal porta de entrada da rede de serviços. A Estratégia Saúde da Família, por exemplo, desempenha papel fundamental na promoção da saúde, na prevenção de doenças e no acompanhamento contínuo da população, contribuindo para a melhoria de diversos indicadores de saúde (Paim, 2015).

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se à estrutura organizacional do SUS, baseada na descentralização administrativa e na participação social. Esse modelo permite que a gestão da

saúde seja compartilhada entre os níveis federal, estadual e municipal, possibilitando maior adaptação das políticas públicas às necessidades locais. Além disso, a participação da sociedade civil em conselhos e conferências de saúde fortalece o controle social e contribui para a construção de políticas mais democráticas e inclusivas (Giovanella et al., 2018).

No cenário da saúde global, o SUS também se destaca pela implementação de políticas públicas de grande impacto populacional, como o Programa Nacional de Imunizações, as ações de vigilância epidemiológica e as políticas de acesso a medicamentos para o tratamento de doenças crônicas e infecciosas. Essas iniciativas evidenciam a capacidade do sistema de desenvolver estratégias de alcance nacional voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças, sendo frequentemente citadas como referências para outros países em desenvolvimento (Mendes, 2011).

Entretanto, a literatura também aponta desafios importantes que ainda precisam ser superados para a consolidação plena do sistema. Entre esses desafios destacam-se as limitações no financiamento público da saúde, as desigualdades regionais na oferta de serviços e as dificuldades relacionadas à gestão e à integração das redes de atenção. Tais fatores podem comprometer a efetividade dos princípios de universalidade e equidade que orientam o SUS, evidenciando a necessidade de investimentos contínuos e de aprimoramento das políticas de gestão do sistema (Paim, 2015).

Com base na análise das principais contribuições da literatura, a Tabela 1 apresenta uma síntese dos avanços e desafios do Sistema Único de Saúde no contexto da saúde global.

Tabela 1 – Principais avanços e desafios do Sistema Único de Saúde no cenário da saúde global

Dimensão analisada	Principais avanços identificados	Desafios apontados pela literatura
Acesso aos serviços de saúde	Ampliação do acesso universal e gratuito aos serviços de saúde; expansão da Atenção Primária por meio da Estratégia Saúde da Família	Desigualdades regionais no acesso e na distribuição de recursos e profissionais
Políticas públicas de saúde	Implementação de programas nacionais de imunização, vigilância epidemiológica e controle de doenças	Necessidade de maior integração entre níveis de atenção
Organização do sistema	Descentralização administrativa entre União, estados e municípios; participação social em conselhos e conferências de saúde	Dificuldades na gestão e na coordenação das redes de atenção
Impactos na saúde da população	Redução da mortalidade infantil, ampliação das campanhas de vacinação e melhoria de indicadores de saúde	Limitações relacionadas ao financiamento público da saúde
Reconhecimento internacional	SUS reconhecido como modelo de sistema universal em países em desenvolvimento	Sustentabilidade financeira e modernização da gestão

Fonte: Elaborado pela autora com base em Paim (2015), Mendes (2011) e Giovanella et al. (2018).

A análise desses resultados demonstra que, apesar dos desafios estruturais, o SUS representa uma experiência relevante de política pública voltada à garantia do direito à saúde. A literatura destaca que o fortalecimento da atenção primária, o financiamento adequado e a melhoria da gestão são fatores essenciais para a sustentabilidade do sistema. Dessa forma, o SUS permanece como um importante objeto de estudo no campo da saúde global, contribuindo para o debate internacional sobre a organização de sistemas universais de saúde capazes de promover acesso equitativo e integral à população (Giovanella et al., 2018).

4 CONCLUSÃO

O presente capítulo teve como objetivo analisar o Sistema Único de Saúde (SUS) como modelo de sistema universal no contexto da saúde global, considerando seus princípios, avanços e desafios ao longo de sua trajetória. A partir da revisão da literatura realizada, foi possível compreender que o SUS representa uma das maiores experiências de sistema público de saúde do mundo, estruturado com base nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, garantindo acesso gratuito aos serviços de saúde para toda a população brasileira.

Os resultados do estudo evidenciaram que o SUS promoveu avanços importantes no acesso aos serviços de saúde, especialmente por meio da expansão da Atenção Primária à Saúde e da implementação de políticas públicas de grande alcance populacional, como programas de imunização, ações de vigilância

epidemiológica e estratégias voltadas à promoção e prevenção em saúde. Essas iniciativas contribuíram para melhorias significativas em diversos indicadores de saúde, além de fortalecer o papel do sistema na organização das políticas públicas voltadas à garantia do direito à saúde.

Apesar dos avanços observados, ainda persistem desafios que impactam a consolidação e a sustentabilidade do sistema. Entre esses desafios destacam-se as limitações no financiamento público da saúde, as desigualdades regionais na oferta de serviços e as dificuldades relacionadas à gestão e à integração das redes de atenção. Esses fatores demonstram a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de saúde e de investimentos contínuos que garantam maior eficiência e qualidade na prestação dos serviços.

Dessa forma, conclui-se que o Sistema Único de Saúde constitui uma experiência relevante no cenário internacional, contribuindo para o debate sobre sistemas universais de saúde e sobre a importância de políticas públicas voltadas à promoção da equidade e do acesso universal. Como contribuição, este estudo reforça a importância do SUS para a garantia do direito à saúde no Brasil e para a construção de sistemas de saúde mais justos e inclusivos. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem análises sobre os desafios contemporâneos do sistema e investiguem estratégias capazes de fortalecer sua gestão, financiamento e capacidade de resposta às necessidades da população.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 44 p.
- GIOVANELLA, Lígia et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. 1100 p.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 248 p.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 320 p.
- MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial da saúde: financiamento dos sistemas de saúde – o caminho para a cobertura universal. Genebra: OMS, 2010. 128 p.
- PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. 144 p.
- PAIM, Jairnilson Silva et al. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet, London, v. 377, n. 9779, p. 1778–1797, 2011.
- SANTOS, Lenir. Direito da saúde no Brasil. Campinas: Saberes Editora, 2010. 320 p.
- STARFIELD, Barbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.

Brasília: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002. 726 p.

VIACAVA, Francisco et al. Sistema de saúde brasileiro: características, avanços e desafios. *The Lancet*, London, v. 377, n. 9779, p. 2042–2053, 2011.